

CLUB DOS GALLITOS
AVEIRO

Relatório da Direcção

GERÊNCIA DE 1909

bibRIA



AVEIRO

Typ. MINERVA CENTRAL de J. B. Cruz

1910

CLUB DOS GALLITOS
AVEIRO

Relatório da Direcção

GERÊNCIA DE 1909

bibRIA



AVEIRO

Typ. MINERVA CENTRAL de J. B. Cruz

1910

bibRIA

LUCTUOSA

Sócios fallecidos durante o anno de 1909

José de Campos Vinagre

Antônio Ferreira da Costa

Perpetuando nesta página os nomes dos nossos muito prezados consócios fallecidos no decurso da nossa gerência, a Direcção presta á memória dos que a morte arrebatou do seio deste grémio, a homenagem da sua saudade e do seu profundo pesar.



bibRIA

Corpos gerentes eleitos para o exercício de 1909

ASSEMBLEIA GERAL

EFFECTIVOS

Presidente—*Jayme Duarte Silva*
1.º Secretario—*Antonio Ferreira Pinto de Souza*
2.º » —*Joaquim Ventura*

SUBSTITUTOS

Presidente—*Alfredo Esteves*
1.º Secretario—*Carlos Mendonça*
2.º » —*Domingos Villaça*

CONSELHO FISCAL

EFFECTIVOS

Presidente—*Dr. André dos Reis*
Vogal—*Joaquim Soares*
» —*José Pereira de Carvalho Branco*

SUBSTITUTOS

Presidente—*Manuel Lopes da Silva Guimarães*
Vogal—*Lino da Silva Marques*
» —*Padre Lourenço da Silva Salgueiro*

DIRECÇÃO

EFFECTIVOS

Presidente—*Pompeu da Costa Pereira*
Thesoureiro—*Antonio da Cunha Coelho*
Secretario—*Francisco Ferreira da Encarnação*
Vogal—*Francisco Maria dos Santos Freire*
» —*Roque Ferreira*
» —*Manuel da Maia Pacheco*

SUBSTITUTOS

Presidente—*Augusto Guimarães*
Thesoureiro—*Francisco Nogueira*
Secretario—*Abel Augusto d'Oliveira e Costa*
Vogal—*Ricardo Rodrigues Miei*
» —*Rufino da Cruz Regalla*
» —*Manuel da Silva Ribeiro*

bibRIA

1.^a PARTE

Relatório e contas da Direcção

bibRIA

Senhores Associados:

Impõem-nos os Estatutos a obrigação de vos darmos conta da forma por que nos desempenhámos do mandato que, por eleição, nos confiastes.

E' em observância deste dever, e para cumprimento do disposto no art. 17.º da lei reguladora desta associação, que aqui nos encontrámos hõje, para submeter á ponderação de todos vós os actos da nossa gerência.

Se correspondêmos ás esperanças que em nós depositastes, ao investir-nos na direcção do *Club dos Gallitos*, vós o direis. A nós diz-nos a consciência que, se os nossos esforços não conseguiram tornar assignalada, por forma digna de especial registo, a nossa passagem pelas cadeiras da Direcção deste Club, fizêmos, no entanto, quanto em nós cabia, para que a vossa confiança no nosso zêlo e dedicação pelo engrandecimento desta casa não houvesse sido de todo injustificada.

Que trabalhámos quanto possivel foi, na árdua missão de manter o nôme do Club á altura hon-

rosa a que as Direcções nossas antecessoras o souberam exaltar, —affirma-no-lo a nossa consciencia; se todos os nossos esforços para a consecução desta nossa esperança attingiram o fim desejado, —é da vossa competência julgá-lo, a vós incumbe dizê-lo.

Senhores Associados:

O que foi a vida do Club durante o anno em que presidimos aos seus destinos, em poucas palavras se relata, se bem que foram muitas e diversas as questões, quer d'ordem propriamente associativa, quer d'esphera mais vasta, que tivemos de fomentar, ou em que forçoso nos era intervir e colaborar.

Assim, ante o movimento humanitário que solidarizou a Europa inteira, aterrada perante a a horrorosa catástrophe de 28 de dezembro de 1908, que encheu de ruinas e de cadáveres a Sicília e a Calábria, cobrindo de lucto a Nação Italiana, o *Club dos Gallitos* não se conservou indifferente, sendo de registar, com muito agradecimento, a espontaneidade com o *Grupo Zarzuelista*, da direcção dos snrs. José Carvalho, Manoel Lopes da Silva Guimarães, António Alves e António Ló, e composto, na sua grande totalidade, de consócios nossos, se promptificou a realizar, na noite de 28 de janeiro, um espectáculo, cujo producto, réis 137\$095, a direcção do Club depositou nas mãos da auctoridade superior do districto, s. ex.^a o sr.

Conde d'Agueda, que delle fez entrega ao ex.^{mo} ministro da Itália em Lisboa, como dōnativo angariado pelo *Club dos Gallitos* em beneficio dos sōbreviventes do terrivel cataclysmo.

Mas não foi só a Itália, infelizmente, a pôr em alvorôço os sentimentos philanthrôpicos dos aveirenses. A catástrophe do Ribatejo, de consequências tam tristes e desastrosas, pois deixou sem lar e a braços com a miséria tantas e tantas familias, e tam fundamente impressionou a alma portugueza, — despertou os sentimentos generosos da população d'Aveiro, que mais uma vêz se manifestáram num abençoado rasgo de caridade; e a instâncias do mui digno vice-presidente da Camara Municipal e nosso consócio, dr. José Maria Soares, e da Direcção deste Club, o mesmo *Grupo Zarzuelista*, com a mesma boa vontade com que havia contribuido para engrossar a subscrição europeia em beneficio dos sōbreviventes da catástrophe sul, italiana, accedeu logo às nossas instâncias e ás da ex.^{ma} camara, dando, em 2 de maio, um espectáculo que rendeu, para a subscrição nacional a favôr dos nossos compatriotas sōbreviventes ao terramoto do Ribatejo, a quantia de 195\$690 réis.

O logar primacial que ao registo destes actos de philanthropia damos nesta rápida memória dos factos occorridos durante a nossa direcção, explica-se pela sua própria essencia, pelo seu significado moral, e não por vangloriosa intenção nossa d'ostentar acções que sam tanto mais meritórias quanto mais despida d'ostentação é a sua prática. E se o nosso dever nos impunha a obrigação de não passarmos em claro estes actos d'humanitária sympathia do homem pelo seu semelhante ferido pela asa negra da fatalidade, a nossa con-

sciência exigia que nestas páginas consignássemos o nosso modo de sentir.

Senhores Associados:

Ha muito que no ánimo dos aveirenses, sempre orgulhosos do bom nôme e glórias da sua terra, bérço de liberdade, germinava o propósito patriótico de commemorar festivamente o primeiro centenário do nascimento dum dos seus conterrâneos mais illustres do século findo, que, distinguindo-se como soldado e offuscando todos os seus contemporâneos nas pugnas parlamentares, cobriu de glória não só a terra que lhe escutou os primeiros vagidos, mas até a própria nação portuguesa, de cujas regalias e liberdades foi denodado paladino.

Escusado é dizer que nos referimos a José Estevam Coelho de Magalhães, o heroico batalhador da defesa da Serra do Pilar, da Flecha dos Mortos, da revolta de Torres Novas e da Revolução Popular, o tribuno egrégio da Profissão de Fé, do Porto Pyreu, da Charles et Georges e das Irmãs de Caridade, o aveirense illustre a quem Aveiro deve os melhoramentos da sua barra, o edificio do lyceu, o caminho de ferro e a iniciação da viação pública, o soldado valente e o patrióta incorruptivel cujas cinzas dormem o somno da morte modestamente guardadas no cemitério desta cidade, e cuja figura máscula a gratidão dos

seus conterrâneos perpetuou no bronze que se ergue no Largo Municipal.

Não podia nem devia o *Club dos Gallitos* deixar de collaborar em semelhante homenagem à memória veneravel de tam illustre cidadão, sem que o seu retrahimento fôsse tido como a renegação completa dos seus sentimentos liberaes, do seu amor pelo engrandecimento desta terra, da sua veneração pelas suas tradições gloriosas, veneração, amor e sentimentos que sam o seu timbre, que sempre serão o seu lemma.

Por isso, a vossa Direcção resolveu em 1 de março realizar, durante a feira annual do mesmo mês, um bazar cujo producto constituiria receita para o número das festas do centenário que o Club houvesse de tomar à sua conta, e o seu apêllo encontrou eco no ánimo generoso de tantas damas e cavalheiros aos quais aqui testemunhamos o nosso reconhecimento e os nossos mais cordiaes agradecimentos.

Em sessão de 6 de dezembro, depois de devidamente estudada qual a melhor fórma de se collaborar nas festas, e de collidos todos os elementos indispensáveis para que da collaboração do Club alguma coisa ficasse, decorridos que fôsem os dias destinados pela Grande Commissão aos festejos do centenário, no que foi a Direcção proficua e intelligentemente auxiliada pelo ex.^{mo} Presidente da nossa Assembleia Geral, dr. Jayme Duarte Silva,—foi resolvido que o Club fizesse erigir no centro da Praça do Commércio, onde em 16 de maio de 1828 um punhado d'aveirenses, unidos ás forças de caçadores 10, haviam levantado o primeiro grito de revolta contra o absolutismo, um obelisco de lióz à memória dos aveirenses que soffrêram pela Liberdade no exílio, nas prisões,

na fôrça, nos combates e nas revoluções, monumento que se inauguraria na data do centenário, daí a 20 dias.

Como a deliberação se cumpriu, dizem-nos os respectivos autos que veem publicados num opúsculo intitulado: *Aveirenses que morrêram, sofrêram e combatêram pela Liberdade—Monumento levantado à sua memória pelo Club dos Gallitos*, opúsculo escripto a pedido nosso pelo sr. Marques Gômes, nosso illustre consócio e da *Academia Real das Sciências*.

Assim, a cerimónia do assentamento da primeira pedra realizou-se em 19 de dezembro, com todas as solemnidades do estylo; e em 26, á passagem do cortejo cívico pela Praça do Commércio, onde então já se erguia o monumento, e tendo-se approximado d'elle a Camara Municipal, a Direcção do Club e grande massa de povo, o sr. dr. Joaquim de Mello Freitas, descendente em primeiro grau dum dos mártires da Liberdade que o obelisco memorava, descerrou a bandeira nacional que o envolvia.

Uma hora depois, era o monumento sollemnemente entregue pelo Club à Camara Municipal d'Aveiro, para que esta corporação, como representante da cidade, sôb sua guarda o conservasse.

Tal foi a parte principal que o *Club dos Gallitos* teve nas festas commemorativas do primeiro centenário do nascimento de José Estevam Coelho de Magalhães, em 26 e 27 de dezembro e cuja história mais circunstanciadamente se encontra no opúsculo acima referido e que, com este relatório, se destina a sêr distribuido a todos os nossos consócios.

E seja-nos permittido testemunhar nesta altura o nosso mais vivo reconhecimento á impren-

sa local pela fôrma captivante por que se referiu à cooperação deste Club nas festas do centenário, e bem assim ao director da Escôla Industrial Fernando Caldeira, sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, pelo desinteresse e bôa vontade com que se prestou a dirigir os trabalhos da construcção do monumento.

Senhores Associados :

Um outro facto devêmos recordar, pois a elle se deve o estabelecimento duma corrente de sympathia que já hõje entrelaça, num amplexo de perennal carinho, duas cidades gêmeas pelas suas aspirações, identificadas pela recordação do seu passado, e que o mesmo oceano escula sôb a saphira azul do mesmo céu luzente. Esse facto é a excursão realizada a Vianna do Castello, em 25 de julho.

No coração agradecido de todos os aveirenses ficou guardada, com veneração, a lembrança inextinguível do que foi esse dia passado fugazmente nos braços hospitaleiros da formosa Princesa do Lima, entre a gentilêza sem igual das damas viannenses e as atenções entusiasticas do povo de Vianna que, guiado pelo braço forte do prestimoso Sport Club, nos recebeu, como povo irmão, ao calôr das mais estrondosas manifestações de sympathia que a excursionistas aveirenses jamais fôram feitas.

Com estas recordações, que para sempre vi-

brarám em nossas almas com a suavidade deliciante duma harpa eólica, um documento honroso ficará, como prova viva, a attestar, nas salas deste grémio, a alta consideração em que o Sport Club Viannense nos tem: é o diploma de sócio d'honra conferido pela prestante Direcção do S. C. V. ao presidente da vossa Direcção, diploma que é um novo élo da cadeia de cordial reconhecimento que prende o Club dos Gallitos áquella florescente e brilhante aggremação.

Ora, tantas e tam penhoranres e inequívocas provas de gentileza e galhardia, impunham ao Club dos Gallitos a obrigação de dar ao seu collega viannense um testemunho, ainda que pallido, dos sentimentos que o animavam, do pensar unânime de todos os excursionistas, da gratidão da cidade d'Aveiro que se sentia ufana do acolhimento que os seus concidadãos haviam fruido na linda cidade do Lima.

Foi por isso que a penna bem aparada do alto espírito que se chama dr. Jayme de Magalhães Lima, traçou a seguinte mensagem que, coberta d'assignaturas, e encerrada numa pasta de setim, artisticamente trabalhada, foi entregue á Direcção do Sport Club Viannense pelo nosso illustre consócio, o digno Par do Reino, dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacchetti:

Para os povos, como de homem a homem «não ha corações enganados». Os excursionistas que, no dia 25 de julho último, se juntaram para irem em alegre romaria d'Aveiro a Vianna do Castello, sabiam antecipadamente o acolhimento affectuoso a que corriam; porque não hesitavam em crêr, — uma voz intima lh'o affirmava, na reciprocidade da sympathia que os encaminhára para aquella cidade.

Mas nem por isso os turvou menos uma suavíssima emoção, quando de perto os envolveu o inolvidavel clamor d'amizade que de continuo os acompanhou nas breves horas da sua passagem por esses logares, queridos da bellêza e do encanto.

Da rara fortuna dum dia tam feliz e da gratidão profunda pela generosa e fidalga hospitalidade que lh'o facultou, semeando-lhes a estrada de carinhos, quiséram guardar lembrança e testemunho nestas folhas.

Frouxa expressão dum sentimento ardente, pobre tributo pago com uma sinceridade commovida, vem trazê-las a quem por tam nobres laços os teem captivos, na esperança de que o amor que une duas cidades, gêmeas pelas aspirações e formosura, adivinhará o que as palavras não soubéram traduzir.

Muito particularmente, o *Club dos Gallitos*, que promoveu e dirigiu a excursão, regista nos seus annais, como uma honra das que mais o tem penhorado e que para sempre o obriga, as provas de verdadeira e calorosa fraternidade que recebeu do *Sport Club Vianense*.

Não as esquecerá nem póde esquecê-las! Firmemente o affirma, e com não menos firmêza cumprirá a promessa que nestas linhas quer deixar gravada.

Aveiro, 30 d'Agosto de 1909.

Senhôres Associados :

Os membros da vossa Direcção, no intuito de promovêrem o augmento dos fundos do Club,

constituíram-se, sôb a sua responsabilidade individual, em commissão que tomou, em arrematação pública, para o explorar durante a época de carnaval, o Theatro Aveirense. Por sua conta e sem encargos alguns monetários para o cofre do Club, realizou a commissão bailes públicos, e com a cooperação de muitos dos nossos consócios, aos quais a Direcção aqui consigna o seu agradecimento pelo proveitoso auxilio que lhe prestaram, levou a effeito dois espectáculos de carnaval.

Não referimos este facto para salientar serviços a trôco d'agradecimentos e louvôres que estamos bem longe d'ambicionar, mas tam sómente para frisarmos categoricamente que, se a empresa a que, sôb nossa inteira e única responsabilidade nos abanlançámos, fôsse de resultados negativos, —encargos alguns sobrecarregariam o cofre do Club. E é com prazer que vos informâmos, senhores associados, de que obtivemos um producto líquido de 74\$420 réis que dêram entrada no cofre, ficando constituindo receita do Club.

Aos nossos dedicados consócios que formáram o grupo scénico dos espectáculos a que alludinos, e que de tam boa mente nos auxiliáram, deve a Direcção uma parte principal do bom resultado colhido dos seus esforços e trabalhos.

Para esses, bem como para todos os que a tais espectáculos e diversões concorrêram, o nosso agradecimento.

Senhores Associados :

Não fôram numerosas as diversões de caracter familiar que a vossa Direcção vos proporcio-

nou. Procurou ella, no entanto, seguir os usos das que a antecederam, e, assim, levou a effeito, em 11 de fevereiro, no *Theatro Aveirense*, uma *soirée* cujo brilho se deve á gentilêza das nossas tricanas, sempre promptas a realçar, com a sua formosura e encantos já hõje proverbiais, todas as festas que esta casa promôva, e á correccão com que vós sempre, para honra deste Club, vos distinguís em todas as suas diversões, contribuindo desta fórma para a consolidação da sympathia que por esta casa floresce carinhosamente no coração de todos os aveirenses.

Em 13 de junho realizou-se tambem um passeio velocipédico, ao pittoresco logar de Serém, servindo-se a todos os sócios que no passeio tomáram parte, um abundante copo d'agua.

Ao guia e sub-guia desta excursão velocipédica, os srs. Antônio R. Jerônimo e Eduardo Trindade, os nossos agradecimentos pelo concurso que nos prestáram.

Senhores Associados :

Não devêmos deixar de referir neste despretençioso relato da nossa gerência, quais as obras e melhoramentos que no edificio do Club a vossa Direcção intendeu dever realizar e introduzir. Fôram ellas : pintura da sala nobre e substituição do papel que a forrava, por outro; pintura e caiadel-la de toda a casa ; estuque da retréte e novas canalizações nesta mesma dependência ; alargamento da sala de leitura ; pintura e beneficiação das

mêsas de jôgo; aquisição de várias molduras para quadros; transformação e tintura de reposteiros; e aquisição duma bacia grande e respectiva canalização.

Para a sala nobre, comprou-se o seguinte mobiliário de páu preto: um sophá, duas poltronas e dôze cadeiras, tudo estufado; e dois pares de cortinados de crochet e quatro escarradôres modernos.

Além de tudo isto, adquiriu ainda a vossa Direcção 60 emblemas de prata, muitos dos quais já fôram vendidos a todos os sócios que delles quizéram fazer uso, como distinctivo official do Club.

Senhores Associados:

Com o nosso agradecimento á imprensa que tantas provas de deferência nos deu durante o tempo que presidimos aos destinos desta casa; com a nossa gratidão sincéra, tributada a todos os que nos prestáram um concurso que de tanto nos serviu e de que jamais nos esqueceremos, concurso valioso a que em vários pontos deste relatório ha especificadas referências, consignâmos nesta altura o nosso reconhecimento ao digno mestre da banda regimental, sr. António Alves, pelo hymno que compôs para o nosso Club; aos ex.^{mos} srs. dr. Joaquim Simões Peixinho, pela offerta que fêz a esta casa, do busto do nosso venerando patricio, João Romão, e José da Maia Romão, que tam notavelmente está affirmando a sua alma d'artista, a offerta do seu baixo-relêvo representando a figura patriarchal do grande poeta Guerra Junqueiro; e

ainda a todos os cavalheiros que para a nossa bibliotheca offerecêram várias obras, a saber :

Regulamento da Secção Nautica do Gymnásio Club Figueirense, 1 vol., offerta do mesmo Club;

La Petite Princesse, 1 vol., *Petite bourse*, mais *grand coeur*, 1 vol., *Moisson des roses*, 1 vol., offertas do Ex.^{mo} Snr. Dr. António Emilio d'Almeida Azevedo;

Como eu atravessei a Africa, 1 vol., offerta do Ex.^{mo} Sr. Carlos Paes & Com.^z;

Os milhões do criminoso, 6 vol., *Sonêtos e Lyricas*, 1 vol., offertas do Ex.^{mo} Snr. Dr. Pereira da Cruz;

Album litterario—Brazil-Portugal, 1 volume, offerta do Ex.^{mo} Sr. Albano Coutinho;

O barbeiro de Paris, 1 vol., *A Philosophia positiva*, 1 vol., *A Rainha dos Estudantes*, 1 vol., *Chimica Moderna*, 1 vol., *Várias producções scientificas e peças de theatro*, 27 vol., *Mystérios de Paris*, 1 vol., offertas do Ex.^{mo} Sr. Adriano Costa;

Glicínias e Violêtas, 1 vol., offerta do Ex.^{mo} Sr. Aurelio Costa;

Escuela Especial Libre, 1 vol., offerta do Ex.^{mo} Sr. Barão de Cadore;

Conferência sôbre a festa da árvore, 1 vol., offerta do Ex.^{mo} Sr. José Casimiro da Silva;

Centenário da Guerra Peninsular, 1 vol., *Aveiro, Berço da Liberdade*, 1 vol., offertas do Ex.^{mo} Sr. Marques Gomes;

Peças theatraes, 2 vol., offerta do Ex.^{mo} Snr. Carlos Augusto d'Almeida;

Hymno do Club dos Gallitos, offerta do Ex.^{mo} Sr. António Alves;

Zarzuelas Pastora, Neóphito, Terno de clarins e Talisman, offerta do Grupo Dramático de sócios do Club.

Movimento de sócios

EFFECTIVOS

Existentes em 31 de dezembro de 1908	312
Approvados durante o anno de 1909.	50
	362
Pediram demissão	13
Transitaram para annuaes	5
Riscados por falta de pagamento	16
Fallecidos	2
Existem em 31—12—1909.	326

ANNUAIS

Existiam em 31 de dezembro de 1908	189
Approvados durante o anno de 1909	27
	216
Riscados por falta de pagamento	47
Fallecidos	1
	48
Transitaram para effectivos	3
	165
Totalidade de sócios existentes em 31 de dezembro de 1909	491

**Demonstração da conta de contribuição de sócios desde 1
de janeiro até 31 de dezembro de 1909**

DÉBITO

Saldo de 1908 em recibos a cobrar. . .	63\$560
Recibos vencidos em 1909	623\$920
Réis.	687\$480

CRÉDITO

Recibos cobrados em 1909	555\$040
Recibos annullados por incobráveis . .	67\$360
Recibos a cobrar	65\$080
Réis.	687\$480

Balanco final

ACTIVO

Importancia em recibos a cobrar. . .	65\$080
Valôr em emblemas.	12\$400
Idem em cartas.	6\$500
Réis	83\$980

PASSIVO

Importancia abonada por Pompeu da Costa Pereira	41\$930
Saldo para 1910	42\$050
Réis	83\$980

Aveiro, 31 de dezembro de 1909.

O Secretário,

Francisco Ferreira da Encarnação.

O Thesoureiro,

Antonio da Cunha Coelho.

C/c de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1909

DEVE

Saldo de 1908, em dinheiro	100\$970
Idem em documentos a cobrar.	63\$560
Recibos de sócios effectivos processados durante o anno.	500\$320
Recibos d'annuaes	96\$000
Idem de joias	27\$600
Productos dos jogos de cartas	95\$520
Idem do jogo de bilhar.	61\$310
Idem de receita diversa	330\$575
Importancia abonada por Pompeu da Costa Pereira	41\$930

Réis . . . 1:317\$785

Aveiro, 31 de dezembro de 1909.

O Secretário,

Francisco Ferreira da Encarnação.

HAVER

Recibos annullados por incobráveis	67\$360
Aluguer de casa	120\$000
Ordenado do contínuo	96\$000
Assignatura de jornais	12\$300
Gaz consumido	76\$450
Despêsas com diversões	47\$940
Contribuição	7\$230
Aluguer do armazem.	19\$000
Seguro contra fogo	3\$000
Renda da casa da secção musical	4\$800
Obras na séde do Club	111\$975
Despêsas com a excursão a Vianna	16\$820
Pasta e mensagem d'agradecimento aos vianenses	21\$750
Recepção da Tuna Portuense 1.º de Setembro	6\$220
Compra de 60 emblemas.	24\$000
Canalizações, concêrtos, mangas, bicos, etc.	21\$800
Prenda offerecida para o bazar da Vista-Alegre	2\$500
Compra de cartas.	57\$160
Impressos	21\$880
Móveis e utensilios	128\$420
Despêsas de expediente	9\$560
Limpêza da casa	16\$310
Despêsas diversas.	38\$065
Idem com as festas do 1.º centenário de José Estevam	322\$165
Recibos a cobrar	65\$080

Réis. . . 1:317\$784

O Thesoureiro,

Antonio da Cunha Coelho.

C/c de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1909

DEVE

Saldo de 1908, em dinheiro	100\$970
Idem em documentos a cobrar.	63\$560
Recibos de sócios effectivos processados durante o anno.	500\$320
Recibos d'annuaes	96\$000
Idem de joias	27\$600
Productos dos jogos de cartas	95\$520
Idem do jogo de bilhar.	61\$310
Idem de receita diversa	330\$575
Importancia abonada por Pompeu da Costa Pereira	41\$930

Réis . . . 1:317\$785

Aveiro, 31 de dezembro de 1909.

O Secretário,

Francisco Ferreira da Encarnação.

HAVER

Recibos annullados por incobráveis	67\$360
Aluguer de casa	120\$000
Ordenado do contínuo	96\$000
Assignatura de jornais	12\$300
Gaz consumido	76\$450
Despêsas com diversões	47\$940
Contribuição	7\$230
Aluguer do armazem.	19\$000
Seguro contra fogo	3\$000
Renda da casa da secção musical	4\$800
Obras na séde do Club	111\$975
Despêsas com a excursão a Vianna	16\$820
Pasta e mensagem d'agradecimento aos vianenses	21\$750
Recepção da Tuna Portuense 1.º de Setembro	6\$220
Compra de 60 emblemas.	24\$000
Canalizações, concêrtos, mangas, bicos, etc.	21\$800
Prenda offerecida para o bazar da Vista-Alegre	2\$500
Compra de cartas.	57\$160
Impressos	21\$880
Móveis e utensilios	128\$420
Despêsas de expediente	9\$560
Limpêza da casa	16\$310
Despêsas diversas.	38\$065
Idem com as festas do 1.º centenário de José Estevam	322\$165
Recibos a cobrar	65\$080

Réis. . . 1:317\$784

O Thesoureiro,

Antonio da Cunha Coelho.

Inventário em 31 de dezembro de 1909

ACTIVO

<i>Móveis e utensílios</i>	
Pelo existente	900\$000
<i>Aprestos de jogos</i>	
Pelo existente	350\$000
<i>Bibliotheca</i>	
Livros e jornais	50\$000
<i>Artigos de ornamentação</i>	
Pelo existente	60\$000
<i>Sócios</i>	
Recibos a cobrar	65\$080
<i>Diversas</i>	
Importância em emblemas	12\$400
Idem em cartas	6\$500
Somma — Réis	1:443\$980

Aveiro, 31 de dezembro de 1909.

O Secretário,

Francisco Ferreira da Encarnação.

2.^a PARTE

Parecer do Conselho Fiscal

bibRIA

Tendo-nos sido presentes os livros e mais documentos da escripturação deste Club, respeitantes á gerência de mil novecentos e nove, e sendo certo que ao nosso exame o movimento de contas está registado com ordem e clarêza, o Conselho Fiscal é de parecer:

1.º — Que as contas sejam approvadas;

2.º — Que a Direcção seja louvada pelo zêlo, assiduidade e boa administração que o Club lhe mereceu.

Aveiro e Gabinête da Direcção do Club dos Gallitos, 9 de janeiro de 1910.

André dos Reis

José Maria de Carvalho Branco

Joaquim Soares.